



Ministério do Desenvolvimento Social

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL SUL
EM FLORIANÓPOLIS
GERÊNCIA EXECUTIVA - B - EM SANTA MARIA

DESPACHO

PROCESSO Nº 35280.000369/2017-54.
 INTERESSADA: Gerência Executiva do INSS em Santa Maria/RS.
 ASSUNTO: Alienação do imóvel de propriedade do Fundo do Regime Geral da Previdência Social - FRPS situado à Rua Nestor Frederico Henn, s/nº - Centro - Vera Cruz-RS.
 MODALIDADE: Dispensa de Licitação nº 01/2018.
 FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 17, inciso I, alínea "e", da Lei nº 8.666/93.

Considerando o Despacho Decisório Conjunto nº 03, de 28 de fevereiro de 2018, às fls. 53 a 54, em que o Presidente do INSS em conjunto com o Diretor de Orçamento, Finanças e Logística autoriza a alienação do imóvel de propriedade do Fundo do Regime Geral da Previdência Social - FRPS, e na forma da competência delegada pela alínea "b", no inciso X do art. 230 do Anexo I, da PT/INSS/PRES/Nº 414 de 28 de setembro de 2017, AUTORIZO a alienação do imóvel em epígrafe, com DISPENSA DE LICITAÇÃO, em favor de Município de Vera Cruz, neste ato representado pelo Prefeito Guido Hoff, CNPJ/MF Nº 98.661.366/0001-06, pelo valor de R\$ 1.100.000,00 (hum milhão e cem mil reais).

CATARINO ANTÔNIO OLIVEIRA ALVES
 Gerente Executivo
 Substituto

DESPACHO

PROCESSO Nº 35280.000369/2017-54.
 ASSUNTO: Alienação do imóvel sito Rua Nestor Frederico Henn, s/nº - Centro - Vera Cruz-RS, de propriedade do Fundo do Regime Geral da Previdência Social - FRPS.
 INTERESSADA: Gerência Executiva em Santa Maria/RS.
 MODALIDADE DE LICITAÇÃO: Venda direta nº 01/2018.
 FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 17, inciso I, alínea "e", da Lei nº 8.666/93.

De acordo com a competência delegada no inciso XII, do artigo 230, do anexo I, do Regimento Interno do INSS aprovado pela Portaria/MPS nº 414, de 28/09/2017, publicada no DOU extra nº 188-A, de 29/09/2017, HOMOLOGO os procedimentos licitatórios do leilão em epígrafe e ADJUDICO o imóvel acima citado em favor de Município de Vera Cruz, CNPJ 98.661.366/0001-06 pelo valor de R\$1.100.000,00 (hum milhão e cem mil reais), com entrada de 10% (dez por cento) e o restante parcelado em 120 (cento e vinte) vezes.

CATARINO ANTÔNIO OLIVEIRA ALVES
 Gerente Executivo
 Substituto

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

PORTARIA Nº 11, DE 10 DE MAIO DE 2018

O SECRETÁRIO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 34 do anexo I do Decreto nº 8.949, de 29 de dezembro de 2016 e da Portaria nº 115, de 20 de março de 2017, do Ministério do Desenvolvimento Social, e

Considerando a Resolução nº 19/CNAS, de 24 de novembro de 2016, que instituiu o Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social - SUAS;

Considerando a Resolução nº 20/CNAS, de 24 de novembro de 2016, que aprova os critérios de partilha para o financiamento federal do Programa Primeira Infância no SUAS para os exercícios 2016 e 2017;

Considerando a Resolução nº 7/CNAS, de 22 de maio de 2017, que aprova a readequação dos critérios de partilha do financiamento federal do Programa Primeira Infância no SUAS para os exercícios de 2016 e 2017, e

Considerando a Portaria nº 03/SNPDH/MDS, de 12 de dezembro de 2017, que dispõe acerca do período para adesão ao Programa Criança Feliz - Primeira Infância no âmbito do Sistema Único de Assistência Social, na forma dos incisos I, II, III e IV do art. 3º da Resolução nº 7, de 22 de maio de 2017, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS; e

Considerando a Portaria nº 05/SNPDH/MDS, de 19 de março de 2018, que altera a Portaria nº 3 de 12 de dezembro de 2017, que dispõe acerca do período para adesão ao Programa Criança Feliz - Primeira Infância, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social, resolve:

Art. 1º Divulga, conforme o Anexo desta Portaria e nos termos das Portarias nº 03//2017 e nº 05/2018, a relação dos municípios que concluíram o aceite ao Programa Criança Feliz/Primeira Infância no SUAS entre os dias 01 e 30 de abril de 2018 .

Art. 2. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HALIM ANTONIO GIRADE

ANEXO

	UF	MUNICÍPIO	DATA DA ADESÃO	DATA DE ADESÃO
1	L	Chã Preta	100	18/04/2018
2	AL	Dois Riachos	100	05/04/2018
3	AM	Lábrea	150	27/04/2018
4	AM	São Gabriel da Cachoeira	100	25/04/2018
5	BA	Abaira	100	12/04/2018
6	BA	Itaguaçu da Bahia	100	06/04/2018
7	BA	Itororó	100	26/04/2018
8	BA	Macaúbas	150	10/04/2018
9	BA	Maracás	150	26/04/2018
10	BA	Marcionílio Souza	100	26/04/2018
11	GO	Trindade	800	25/04/2018
12	MA	Amapá do Maranhão	100	24/04/2018
13	MA	Fortaleza dos Nogueiras	100	06/04/2018
14	MA	Governador Newton Bello	100	20/04/2018
15	MA	São Vicente Ferrer	150	24/04/2018
16	MG	Montezuma	100	19/04/2018
17	MS	Coxim	200	04/04/2018
18	MS	São Gabriel do Oeste	150	12/04/2018
19	PA	São Geraldo do Araguaia	150	09/04/2018
20	PE	Carnaubeira da Penha	100	05/04/2018
21	PI	Altos	300	24/04/2018
22	PR	Dois Vizinhos	100	19/04/2018
23	PR	Itapejara d'Oeste	100	27/04/2018
24	RN	Macau	150	11/04/2018
25	RO	Alto Alegre dos Parecis	100	24/04/2018
26	RS	Seberi	100	10/04/2018
27	TO	Divinópolis do Tocantins	100	20/04/2018

Ministério do Esporte

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 152, DE 10 DE MAIO DE 2018

Institui Unidade de Gestão da Integridade no âmbito do Ministério do Esporte.

O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE, no uso das suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição Federal, e considerando o art. 4º da Portaria CGU nº 1.089 de 25 de abril de 2018, resolve:

Art. 1º - Designar a Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico e Modernização - CGPEM, integrante do Departamento de Gestão Estratégica deste Ministério, como Unidade de Gestão da Integridade no âmbito do Ministério do Esporte.

Art. 2º - Compete à Unidade de Gestão da Integridade:
 I - coordenar a elaboração e revisão de Plano de Integridade, com vistas à prevenção e à mitigação de vulnerabilidades eventualmente identificadas;

II - coordenar a estruturação, execução e monitoramento do Programa de Integridade, visando seu aperfeiçoamento na prevenção, detecção e combate à ocorrência de atos lesivos;

III - orientar e treinar os servidores do Ministério do Esporte com relação aos temas atinentes ao Programa de Integridade;

IV - promover outras ações relacionadas à implementação dos planos de integridade, em conjunto com as demais unidades do Ministério do Esporte.

Art. 3º - São atribuições da Unidade de Gestão da Integridade, no exercício de sua competência:

I - submeter à aprovação do Ministro de Estado do Esporte a proposta de Plano de Integridade e suas revisões periódicas;

II - levantar a situação das unidades relacionadas ao programa de integridade e, caso necessário, propor ações para sua estruturação ou fortalecimento;

III - realizar o levantamento de riscos para a integridade e propor plano de tratamento;

IV - promover a disseminação de informações sobre o Programa de Integridade no Ministério do Esporte;

V - planejar e participar das ações de treinamento relacionadas ao Programa de Integridade no Ministério do Esporte;

VI - identificar eventuais vulnerabilidades à integridade nos trabalhos desenvolvidos pelo órgão, propondo, em conjunto com outras unidades, medidas para mitigação;

VII - monitorar o Programa de Integridade do Ministério do Esporte e propor ações para seu aperfeiçoamento; e

VIII - propor estratégias para expansão do Programa para fornecedores e terceiros que se relacionam com o Ministério do Esporte.

Art. 4º - A Unidade de Gestão da Integridade será dotada de autonomia e de recursos materiais e humanos necessários ao desempenho de suas competências, além de ter acesso às demais unidades e ao mais alto nível hierárquico desta Pasta.

Art. 5º - A Assessoria Especial de Controle Interno, a Corregedoria, a Ouvidoria e a Comissão de Ética do Ministério do Esporte deverão prestar, no âmbito das respectivas competências e atribuições, apoio aos trabalhos desenvolvidos pela Unidade de Gestão da Integridade.

Art. 6º - O Plano de Integridade deverá ser aprovado até o dia 30 de novembro de 2018, contendo todos os itens elencados no art. 5º da Portaria CGU nº 1.089/2018.

Art. 7º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEANDRO CRUZ FRÓES DA SILVA

Ministério do Meio Ambiente

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

PORTARIA Nº 454, DE 9 DE MAIO DE 2018

Aprova o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Aves Gerais, (Processo Administrativo nº 02070.003220/2018-24).

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, no uso das competências atribuídas pelo artigo 24 do Decreto nº 8.974, de 24 de janeiro de 2017 e pela Portaria nº 475/MMA, de 27 de outubro de 2016, publicada no Diário Oficial da União de 28 de outubro de 2016, resolve:

Art. 1º Aprovar o Plano de Manejo da RPPN Aves Gerais, localizada no Município de Morro do Pilar, no Estado de Minas Gerais, constante no processo administrativo nº 02070.003220/2018-24.

Parágrafo Único. A aprovação do Plano de Manejo não exime o proprietário de seguir todos os trâmites técnicos e legais necessários a aprovação de projetos, programas e planos junto aos órgãos ou instituições ambientais competentes, em atendimento à legislação vigente e aos usos permitidos na RPPN, conforme o Decreto nº 5.746, de 06 de abril de 2006.

Art. 2º O texto completo do Plano de Manejo será disponibilizado na sede da unidade de conservação, no centro de documentação e no portal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade na rede mundial de computadores.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVANA CANUTO

PORTARIA Nº 458, DE 9 DE MAIO DE 2018

Aprova o Plano de Visitação Yaripo no Parque Nacional do Pico da Neblina.

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio, no uso das competências atribuídas pelo artigo 24 do Decreto nº 8.974, de 24 de janeiro de 2017, e pela Portaria nº 475/MMA, de 27 de outubro de 2016, publicada no Diário Oficial da União de 28 de outubro de 2016, resolve:

Art. 1º - Aprovar o Plano de Visitação Yaripo no Parque Nacional do Pico da Neblina, localizado no estado do Amazonas, constante do processo administrativo nº 02070.012217/2017-11.

Art. 2º - O texto completo do Plano de Visitação Yaripo será disponibilizado no portal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade na rede mundial de computadores.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVANA CANUTO

PORTARIA Nº 459, DE 9 DE MAIO DE 2018

Institui o Núcleo de Gestão Integrada - ICMBio Boqueirão da Onça, como um arranjo organizacional do Instituto Chico Mendes - ICMBio, no Estado da Bahia (Processo SEI nº 02070.004349/2018-50).

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, no uso das competências atribuídas pelo artigo 24 do Decreto nº 8.974, de 24 de janeiro de 2017, nomeada pela Portaria nº 475/MMA, de 27 de

PLANO DE VISITAÇÃO



Y A R I P O

ECOTURISMO YANOMAMI

PROPONENTE

Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (AYRCA)
e Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma (AMYK)

PÚBLICO BENEFICIADO

2.749 pessoas pertencentes às comunidades yanomami de Ariabú, Ayari, Inambú, Maiá, Maturacá e Nazaré

REGIÃO ALVO

Terra Indígena Yanomami – Região do rio Cauaburis, próxima ao pico da Neblina, municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro, Amazonas, Brasil.

ASSOCIAÇÃO YANOMAMI DO RIO CAUABURIS E AFLUENTES (AYRCA)

Região de Maturacá – Terra Indígena Yanomami
Município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas.
CNPJ: 04.293.182/0001-97

Diretoria (mandato 2015-2017)

Presidente: Francisco Xavier da Silva Figueiredo

Vice-Presidente: Marcos Figueiredo da Silva

Secretário: Anderson Luiz Brazão Góes

Secretário Adjunto: Calixto Alves

Tesoureiro: Severo Braulino

Conselho Fiscal: Salomão Mendonça Ramos e Roberval Figueiredo Mendonça

Conselheiros: Maria Auxiliadora Ribeiro Maia, Nilse Barbosa Leite e Vicente Vilela Figueiredo

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES YANOMAMI KUMIRAYOMA – AMYK

Região de Maturacá – Terra Indígena Yanomami
Município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas.
Diretoria (mandato 2015-2019)

Presidente: Floriza da Cruz Pinto

Vice-Presidente: Margarida Góes

Secretária: Lidia dos Santos

Tesoureira: Maria Cléia

Conselheiras: Maria Ilda, Luiza Góes, Maria de Jesus, Bernadete Lacerda e Maria Gama

PLANO DE VISITAÇÃO

VERSÃO DE 3 DE JULHO DE 2017

Y A R I P O ECOTURISMO YANOMAMI

PROPONENTE



APOIO



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	7
2.	ORGANIZAÇÕES PROPONENTES.....	9
3.	INTRODUÇÃO E HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE VISITAÇÃO	11
4.	OBJETIVOS	16
5.	JUSTIFICATIVAS.....	18
6.	PÚBLICO ALVO, QUANTIDADE MÁXIMA DE VISITANTES, FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DAS VISITAS.....	20
7.	DISTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NA COMUNIDADE LEVANDO EM CONTA ASPECTOS SOCIAIS, GERACIONAIS E DE GÊNERO	23
8.	PARCEIROS ENVOLVIDOS, RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES.....	28
9.	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS VISITANTE E ROTEIRO	30
10.	CONDIÇÕES DE TRANSPORTE, HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADES CORRELATAS À VISITAÇÃO.....	33
11.	PLANO DE NEGÓCIOS.....	40
12.	ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS.....	46
13.	MANUAL DE CONDUTA PARA OS VISITANTES E ESTRATÉGIA PARA IMPEDIR A ENTRADA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E DROGAS NAS COMUNIDADES.....	48
14.	ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	50
15.	ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE DE VISITAÇÃO.....	52
16.	ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOS PROPONENTES.....	54



APRESENTAÇÃO

1

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

Anciões da região de Maturacá.

A elaboração do Plano de Visitação YARIPO – ECOTURISMO YANOMAMI contou com ampla participação dos Yanomami da região de Maturacá em um processo desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos. Foram sete etapas intensivas com participação média de 55 representantes das seis comunidades da região, na maioria jovens interessados em trabalhar com o ecoturismo, mas também lideranças tradicionais, diretores das associações locais AYRCA e Kumirayoma, professores e agentes de saúde, todos empenhados em construir um Plano que atenda as regulamentações da Funai e do ICMBio ao mesmo tempo que contemple os anseios dos Yanomami e respeite sua cultura e costumes.

O tema ecoturismo também ganhou espaço nas últimas quatro assembleias anuais da AYRCA, maior instância de representatividade dos Yanomami da região e espaço legítimo para deliberar sobre projetos de interesse comunitário. O Plano foi apresentado e submetido ao crivo de um público médio de 500 pessoas por assembleia, garantindo um alto grau de participação.

O forte desejo dos Yanomami de tornar realidade o ecoturismo ao Yariipo como um empreendimento próprio conquistou o apoio de parceiros estratégicos que passaram a apoiar a construção do Plano. ICMBio, Funai, Exército, Sematur (Secretaria de Turismo do município de São Gabriel da Cachoeira) e ISA (Instituto Socioambiental) entraram

na trilha aberta pelos Yanomami rumo ao Yaripo, acreditando no potencial da iniciativa como alternativa econômica sustentável para os Yanomami. Perceberam também que a promoção do ecoturismo ao Yaripo está em sintonia com a missão de cada instituição, contribuindo com a proteção da fronteira e da sociobiodiversidade e promovendo o bem-estar dos Yanomami. O Yaripo, portanto, tornou-se um aglutinador de bons interesses, onde a sobreposição de Terra Indígena e Unidade de Conservação significa dupla proteção, e a construção do Plano de Visitação é o resultado de um processo colaborativo com responsabilidades compartilhadas entre os Yanomami e as instituições governamentais e não governamentais parceiras.

Após mais de três anos de elaboração do Plano de Visitação os Yanomami estão ansiosos para levar os primeiros turistas ao Yaripo. As condições mínimas necessárias para iniciar as atividades estarão asseguradas após a realização de quatro etapas previstas para o segundo semestre de 2017: (1) duas capacitações em primeiros socorros, nos meses de setembro e novembro; (2) instalação de um sistema de radiocomunicação, em novembro; (3) melhora dos pontos críticos da trilha, em novembro; e (4) elaboração do diagnóstico ambiental da trilha e arredores com o objetivo de criar uma linha de base para o monitoramento das atividades, em novembro (ação que deverá ser liderada pelo ICMBio).

Com a realização dessas quatro etapas em 2017 e com o Plano de Visitação aprovado pela Funai e ICMBio, os Yanomami esperam iniciar as atividades de turismo em 2018. A estratégia para o início das atividades é de que nos dois primeiros anos (2018-19) aconteça uma expedição a cada três meses, com grupos formados por pessoas do ramo que possam avaliar o serviço e propor melhorias. Durante esse período também estarão acontecendo as capacitações propostas neste Plano (*capítulo 16, página 54*).

A reabertura do turismo ao Yaripo irá possibilitar que pessoas do mundo todo possam conhecer os Yanomami e o lugar precioso onde vivem, aprendendo um pouco de sua cultura e desfrutando de sua hospitalidade. Acredita-se que a experiência proporcionada aos turistas será uma oportunidade para superar preconceitos e ampliar a aliança em defesa dos direitos indígenas e do meio ambiente.

Aldeia Ariabú, 30 de junho de 2017.

Diretorias da AYRCA e Kumirayoma

ORGANIZAÇÕES

2

PROONENTES

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

Mulheres da aldeia Maturacá.

Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (AYRCA)

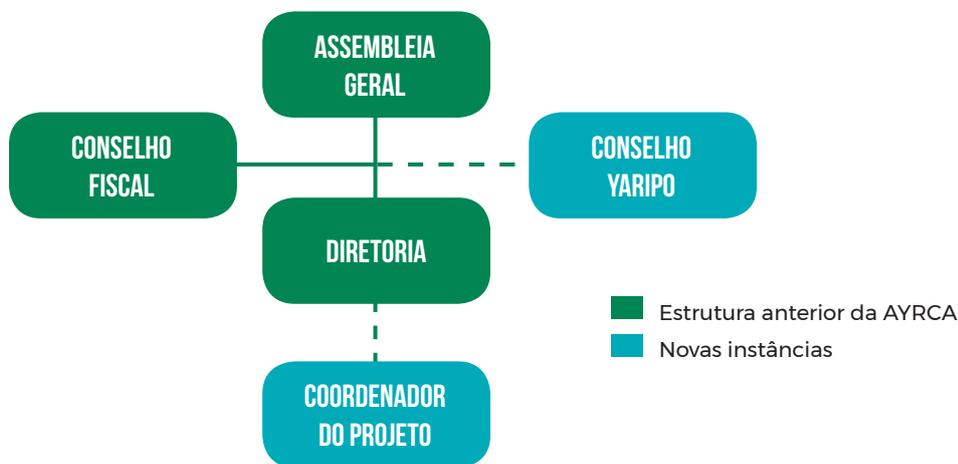
Criada em 1998, foi a primeira associação yanomami a surgir¹. Tem como objetivo defender os direitos do Povo Yanomami, representar os Yanomami do rio Cauaburis e afluentes e promover projetos que visam o bem-estar dos Yanomami que vivem na região. Sua estrutura é formada por: assembleia geral, composta por todas as pessoas das seis comunidades da região; diretoria, composta por cinco representantes; e conselho fiscal, composto por dois representantes. A assembleia geral ocorre anualmente e a diretoria e o conselho fiscal têm mandato de dois anos.

A AYRCA faz parte da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e participa da construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Yanomami, juntamente com as demais associações da T.I. Yanomami. Apesar do importante papel político que ocupa, tanto na esfera regional quanto nacional, tem pouca experiência com gestão de projetos e administração de recursos. A associação não tem funcionário remunerado e a diretoria trabalha voluntariamente. Possui uma sede em Maturacá que foi doada pelo Dis-

1. Hoje são cinco associações, além da AYRCA, a saber: Hutukara Associação Yanomami, Texoli Associação Ninam do Estado de Roraima, Associação Kurikama Yanomami, Hwenama Associação dos Povos Yanomami de Roraima e Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma.

trito Sanitário Yanomami em 2015. Durante o processo de construção do Plano de Visitação, os Yanomami da região de Maturacá decidiram que a gestão do empreendimento será de responsabilidade da AYRCA e que seria preciso criar a figura do Coordenador do Projeto YARIPO – ECOTURISMO YANOMAMI. As duas propostas foram referendadas pela assembleia da AYRCA de 2016, conduzindo ao cargo de coordenador Salomão Ramos Yanomami.

Também foi decidido que na estrutura da AYRCA será criado o Conselho Yaripo, formado por lideranças, professores, conselheiros do PARNA e representantes da Kumirayoma. O Conselho tem como missão orientar o trabalho do coordenador e da diretoria no que se refere ao Projeto Yaripo Ecoturismo Yanomami.



Associação das Mulheres Yanomami KUMIRAYOMA (AMYK)

Criada em 2015, tem como missão defender os direitos das mulheres yanomami, representar as mulheres yanomami do rio Cauaburis e afluentes e fortalecer a cadeia produtiva do artesanato yanomami. Sua estrutura é formada por: assembleia geral, composta por todas as mulheres que vivem na bacia do rio Cauaburis; diretoria executiva, composta por quatro representantes; e conselho fiscal, composto por três representantes. Os mandatos da diretoria executiva e do conselho fiscal são de 4 anos. A AMYK faz parte da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e sua presidenta é atualmente conselheira da Coordenação das Associações indígenas do Médio e Baixo Rio Negro (CAIMBRN). Também participa da construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Yanomami, juntamente com as demais associações da T.I. Yanomami.

As mulheres yanomami participam do processo de construção do Plano de Visitação desde o seu início, o que naturalmente levou a AMYK a participar do processo a partir de sua fundação.



INTRODUÇÃO E

HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE VISITAÇÃO

3

©MARCOS AMEND, 2017.

*Aldeia Ariabú com
Serra das Cachoeiras
ao fundo.*

Yaripo, como é chamado o Pico da Neblina pelos Yanomami, desperta enorme interesse mundo afora dos praticantes do turismo de aventura, modalidade montanhismo. Os turistas são atraídos pelo Yaripo por ser o ponto mais alto do Brasil e estar localizado numa das regiões mais preservadas e belas da Amazônia. Rodeado por serras, tem aos seus pés um manto de floresta densa e, nas proximidades do cume, nascem plantas raras somente ali encontradas, tudo em meio a rios de águas pretas que contrastam com praias de areia branquíssima. Outro atrativo, menos conhecido mas igualmente instigante, é que o Yaripo está na Terra Indígena Yanomami, com várias comunidades ao seu redor, e é considerado um lugar sagrado para este povo.

O Yaripo também é protegido pelo Parque Nacional do Pico da Neblina (PARNA do Pico da Neblina), de responsabilidade do ICMBio. Trata-se de uma área de proteção ambiental onde podem ser desenvolvidas atividades econômicas sustentáveis, entre elas o ecoturismo. Em 2012 foi criado o Conselho Gestor do PARNA do Pico da Neblina,

composto por sete representantes dos povos indígenas que habitam o Parque, dos quais 04 são Yanomami, além de representantes do ICMBio, Funai, Exército, ISA e outras sete instituições governamentais e da sociedade civil.

Desde 2003 o Yariipo está fechado para atividades turísticas por recomendação do Ministério Público Federal e determinação do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente)². Se por um lado tal decisão levou frustração aos turistas, por outro foi uma medida necessária para impedir a degradação ambiental e a violação dos direitos dos Yanomami. Até então, a visitação ao Yariipo era realizada sem qualquer regulamentação ou controle dos órgãos responsáveis – Funai e Ibama. A maioria dos turistas que subiu o pico não sabia que ele está dentro de uma Terra Indígena e da sua importância espiritual para os Yanomami, apesar de quase sempre contratarem os mesmos como carregadores. As agências que acompanhavam os turistas vinham de longe e para longe levaram o lucro que obtiveram com o negócio.

2. O Parque Nacional Pico da Neblina passou a ser de responsabilidade do ICMBio quando o órgão foi criado, em 2007. Antes era de responsabilidade do Ibama.

Atualmente os Yanomami são defensores do ecoturismo ao Yariipo, desde que sejam eles os gestores e beneficiários principais do empreendimento. Sabem que existe uma demanda reprimida de turistas que desejam subir o pico, e estão se preparando para recebê-los. Fazem questão que a atividade turística seja concebida dentro de um plano maior que minimize os impactos ambientais e garanta a repartição justa dos benefícios entre eles. Querem ser os guias, carregadores, pilotos de barco, proeiros, cozinheiros, e fazer a gestão do negócio através das suas associações AYRCA e Kumirayoma.

Com o intuito de criar as condições necessárias para promover o YARIPO- ECOTURISMO YANOMAMI, desde 2012 os Yanomami vêm estabelecendo parcerias com diversas instituições governamentais e da sociedade civil. Ao longo das sete etapas realizadas para a construção do Plano de Visitação, foram recebendo novos apoiadores além do ICMBio e Funai que já os acompanhavam desde o início do processo de mobilização e tomada de decisão. Durante o processo passaram a receber também o apoio da Funai, Exército, Sematur (Secretaria de Turismo do município de São Gabriel da Cachoeira) e ISA (Instituto Socioambiental).

O Plano de Visitação ao Yariipo aqui apresentado converge para outros processos de gestão territorial e ambiental, visto seu alinhamento tanto à elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Yanomami (PGTA)³ como ao Plano de Manejo do Parque Nacional do Pico da Neblina. Através do planejamento participativo realizado pelos yanomami, com forte envolvimento das instituições ICMBio e FUNAI, o Plano de Visitação representa a integração entre ambos instrumentos de gestão, considerando a sobreposição territorial existente e uma perspectiva de implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI). A

3. O PGTA da TI Yanomami está em processo de elaboração desde 2015, com término previsto para 2018. Sob coordenação da Hutukara Associação Yanomami e do ISA, conta com a participação das outras 06 associações indígenas da TITYanomami, além do ICMBio, Funai, Ibama, Exército, SESAI e Ministério Público Federal.

participação dos Yanomami no Conselho Gestor do Parque Nacional do Pico da Neblina (2012) e no Comitê Regional da FUNAI (2012) também proporcionou maior sintonia entre os interesses dos Yanomami e dos órgãos governamentais na construção de uma estratégia para reabrir o Yariipo à visitação.

Este Plano de Visitação segue a Instrução Normativa nº 3 da Funai, publicada no Diário Oficial da União em junho de 2015, que estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas. A Instrução Normativa no 3 da Funai foi detalhadamente estudada durante as etapas de construção do Plano e serviu de guia para a elaboração do mesmo.

As diversas modalidades de turismo foram abordadas durante as etapas de construção do Plano, chegando-se à conclusão que o tipo de turismo que se pretende desenvolver é o ecoturismo de base comunitária. A construção da Rede de Valor da atividade também foi outro ponto alto das discussões, assim como as oficinas de etnomapeamento, quando foram levantadas outras potencialidades turísticas da região que futuramente poderão ser oferecidas aos turistas, além da visita ao Yariipo.



ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO DE VISITAÇÃO

1ª etapa: 24 a 29 de agosto 2014

Atividade e conteúdo / Oficina de Introdução ao Turismo: modalidades de turismo, o tipo de turismo que os Yanomami desejam, criação da Comissão de Turismo Yanomami.

Participantes / 59 pessoas, sendo 56 Yanomami (48 homens, 08 mulheres), 01 representante da Funai, 01 representante do ICMBio e 01 representante da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai).

2ª etapa: 29 a 31 outubro de 2014

Atividade e conteúdo / Oficina de elaboração da matriz FOFA: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Análise da proposta de Instrução Normativa da Funai para turismo em TIs.

Participantes / 60 pessoas, sendo 56 Yanomami (48 homens e 08 mulheres), 01 representante da Funai, 02 representantes do ICM-Bio, 01 representante do município de São Gabriel da Cachoeira (Sematur).

3ª etapa: 16 a 18 de junho 2015

Atividade e conteúdo / Oficina de Mapeamento da Cadeia de Valores do Yaripo Ecoturismo Yanomami. Levantamento de alimentos locais que podem ser utilizados no cardápio das expedições ao Yaripo.

4ª etapa: 15 a 25 de novembro 2015

Atividade e conteúdo / Oficina de etnomapeamento: formação para uso do GPS e do programa Google Earth, levantamento em campo para além da trilha ao Yaripo.

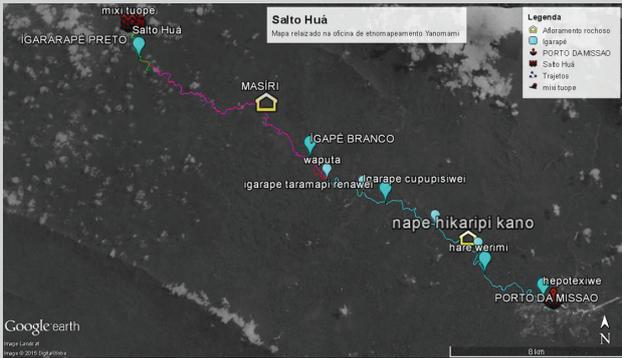
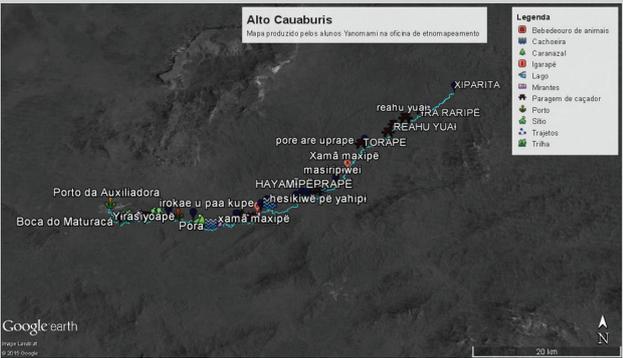
5ª etapa: 5 a 14 de maio 2016

Atividade e conteúdo / Oficina de elaboração do Plano de Visitação: estudo da IN nº 3 da Funai, definição dos objetivos, justificativas, público alvo, frequência e duração das visitas, quantidade máxima de visitantes, distribuição das competências na comunidade, parceiros envolvidos, logística, primeiros socorros, manuais de conduta, estratégia para impedir ilícitos, destino dos resíduos sólidos, monitoramento e capacitação.

Participantes / 50 pessoas, sendo 41 Yanomami (36 homens, 05 mulheres), 03 representantes da Funai, 02 representantes do ICM-Bio, 02 representantes do Exército, 01 representante da (Sematur) e 01 representante do ISA.

6ª etapa: 15 a 24 de julho 2016

Atividade e conteúdo / Expedição de etnomapeamento ao Yaripo (<http://isa.to/2aMkUy1>).



Participantes / 32 pessoas, sendo 19 Yanomami (17 homens e 2 mulheres), 03 representantes da Funai, 02 representantes do ICMBio, 05 representantes do Exército, 01 representante do Ministério Público Federal do Amazonas e 02 representantes do ISA.

7ª etapa: 14 a 20 de março 2017

Atividade e conteúdo / Oficina para elaboração do Plano de Negócios e revisão final do Plano de Visitação.

Participantes / 69 pessoas, sendo 59 Yanomami (41 homens e 18 mulheres), 05 representantes da Funai, 01 representante do ISA, 03 representantes do município de Santa Isabel do Rio Negro e 01 consultor (Marcos Amend).

OBJETIVOS

4

©FLÁVIO BOCARDE/ICMBIO, 2016.

Floriza Yanomami (esquerda) e Maria Yanomami, a primeira mulher indígena a chegar ao Pico da Neblina, durante expedição de etnomapeamento do Yaripo.

A construção dos objetivos geral e específicos se deu de forma coletiva, com a participação de todas as comunidades da região. A definição dos objetivos foi alcançada durante a 5a etapa de planejamento do YARIPO - ECOTURISMO YANOMAMI (maio de 2016), sendo elaborada nas versões yanomami e português.

Objetivo Geral

Melhorar a qualidade de vida dos Yanomami da região do rio Cauaburis e afluentes através da promoção do ecoturismo de base comunitária ao Yaripo, e mostrar ao mundo que o pico da Neblina é um lugar sagrado para os Yanomami.

Yanonami tēpē no nihi amamou katehe tē kāi kua araheni Paretota u kasi hami tēpē rē pērihii pēmāi hikari yanonami, pei maki nopē hama re huiwehei tēhami, Yaripo kihami, yanonami pēmaki iha Yaripo hekura pē yahipi hei te koro pata roaai rē yairehami pēmaki wāhā pata rē piyēkēmaiwei.

Objetivos Específicos

1 Gerar renda garantindo a repartição justa dos benefícios entre os Yanomami da região.

Rurami yamasiki rurupou kutaeni yanonami yamakini yamasiki no mātohipi tihetimai totihiataropē.

- 2** Proteger a Urihi (A Terra-Floresta Yanomami) apresentando o ecoturismo ao Yaripo como alternativa ao garimpo de ouro.

Urihi nohi pëyëporewë hikari pei maki nopë hama re huiwehei tëhami, yai tëpë mätohipi tiximãi pario kōō rë mõi yamatë koro praai.

- 3** Fortalecer a cultura yanomami incentivando os jovens no aprendizado dos conhecimentos tradicionais necessários para subir o Yaripo e para compartilhar com os turistas histórias, músicas, culinária, artesanato e demais saberes dos Yanomami.

Yanonami yamaki wãhã rë hiakaiwei huya pë iha yamate hirai rë he yaxuxouwei, taomi pei maki mirewë pë iha yamaki wã ha riã ha wawetooni pëmãi pata të wãha rë hipëamowei, ei nii yamãã kãi rë waiwei ei matohi pëmãi yanonami are kui.

- 4** Assegurar o protagonismo dos Yanomami na gestão do ecoturismo por meio do fortalecimento de suas associações AYRCA e Kumirayoma.

Yanonami kamiye yamaki yaini ei associação tekipixo, AYRCA Kumirayoma, kipi hiakaowei tëhë hikari pei maki nopë hama re huiwehei tëhami yamate koro praai.

Robemar Yanomami durante expedição de etnomapeamento do Yaripo.



© CUILHERME GNIPPER/FUNAI, 2016.

JUSTIFICATIVAS

5

©MARCOS AMEND, 2017.

Ancião durante festa tradicional, aldeia Ariabú.

O ecoturismo ao Yaripo é uma iniciativa promissora do ponto de vista econômico, necessária sob o aspecto da proteção territorial e desejável para o fortalecimento cultural.

Do ponto de vista econômico, o ecoturismo ao Yaripo é uma alternativa de geração de renda para as comunidades yanomami. Atualmente, os poucos assalariados (professores, agentes de saúde) e pessoas que recebem benefícios sociais (aposentadoria, bolsa-família, bolsa-ama-mentação) não conseguem suprir as necessidades das 1.635 pessoas que vivem na região. Essas necessidades têm várias origens, sendo a principal a carência por bens manufaturados hoje imprescindíveis, como ferramentas para fazer roças (facão, enxada, machado, foice, cavador), utensílios para preparar alimentos (panela, faca, bacia, prato, colher, garfo), artigos para dormir e vestir (rede, coberta, roupas, calçados) e bens para o transporte (bote, motor, combustível). Com a implementação do ecoturismo ao Yaripo, estima-se que 80 Yanomami passarão a ter renda prestando serviços como guias, carregadores, cozinheiros, serviços gerais, pilotos de barco, proeiros, artesãos e coordenadores do empreendimento, beneficiando indiretamente um número aproximado de 800 pessoas (parentes e dependentes). Além dos Yanomami que irão receber pagamento pelos serviços prestados, as comunidades se beneficiarão com o lucro da atividade turística, pois ele será revertido para fins comunitários seguindo as determinações da assembleia geral da AYRCA, da qual participam todos os Yanomami da região.

Sob o aspecto da proteção territorial, o ecoturismo ao Yaripo se apresenta como uma alternativa ao garimpo de ouro atualmente em vigor nos arredores do pico, praticado tanto por invasores quanto pelos próprios Yanomami. O garimpo na região é uma atividade duplamente ilegal, pois é realizada dentro da Terra indígena Yanomami e do Parque Nacional Pico da Neblina, mas se mantém pela ausência de um combate efetivo por parte dos órgãos responsáveis – Exército, Polícia Federal, Funai, ICMBio e Ibama. Também mantém o garimpo ilegal a conviência dos Yanomami que participam e ou se beneficiam com a atividade. A maioria dos que participam são jovens do sexo masculino, casados e com filhos, que buscam na atividade garimpeira uma renda para manter a família. Em sua maioria, trabalham por conta própria com garimpo manual de ouro ou como carregadores para os garimpeiros invasores, entretanto, indícios recentes apontam para a existência de garimpos mecanizados também operados pelos Yanomami.

Para se ter uma ideia do envolvimento dos Yanomami com a atividade garimpeira, dos 55 jovens que participaram da 5ª etapa de elaboração do Plano de Visitação, 45 deles trabalharam ou ainda trabalham no garimpo. Todos eles dizem trabalhar por necessidade e se queixam de não terem outra alternativa. Avaliam o garimpo com sendo prejudicial à Natureza e a eles próprios, por se tratar de um trabalho duro e penoso. A expectativa de todos eles é que com a chegada do ecoturismo seja possível deixar o garimpo para se engajar numa atividade mais prazerosa e rentável, além de não degradar o meio ambiente.

Os jovens que querem trabalhar com o ecoturismo veem na atividade não só a possibilidade de obter alguma renda, mas também de conhecer mais sobre a sua própria cultura. O desejo de trabalhar com os turistas e de subir o Yaripo está despertando o interesse por mais conhecimento junto aos anciãos. Querem saber mais sobre os seres que habitam aquela região e sobre como respeitá-los, garantindo assim maior segurança para si e para o grupo que estarão acompanhando. Sabem que os *hekurapë*, espíritos auxiliares dos xamãs, moram nas montanhas e pedras e que cada uma delas tem o seu guardião. Desejam conhecer mais sobre os guardiões do Yaripo – Yoyoma e Piyawawë – e demais *hekurapë* que nele habitam, como Ruwëriwë, associado ao frio, à escuridão e às nuvens de tempestade, Yariporari, ser do vento e da tempestade que é considerado muito perigoso por ter uma força assustadora que derruba tudo em seu caminho, e o ser Wariwë, responsável por acidentes envolvendo picadas de cobra.

Por fim, esses jovens também esperam aprender com os anciãos os nomes dos igarapés, plantas e locais de ocupação antiga que existem ao longo da trilha que leva ao Yaripo para poderem compartilhar esses conhecimentos com os turistas.

PÚBLICO ALVO,

6

QUANTIDADE MÁXIMA DE VISITANTES, FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DAS VISITAS

© FLAVIO BOCARDE/ICMBIO, 2016.

Integrantes da expedição de etnomapeamento do Yaripo, início da trilha.

O YARIPO - ECOTURISMO YANOMAMI é voltado para turistas de aventura, especialmente os apreciadores do montanhismo. Exige bom preparo físico para os 8 dias de caminhada com grande variação de altitude - de 95 a 2.995 metros - travessia de igarapés, passagem por brejos e muito provavelmente alguns momentos ente névoas, chuviscos ou tempestades.

Cada expedição será composta por até dez visitantes, um guia e a quantidade de carregadores de acordo com o número de visitantes. Quanto mais visitantes maior a carga e maior a quantidade de carregadores. A carga é composta essencialmente por alimentação, acampamento móvel, utensílios de cozinha e itens pessoais.

Chegou-se à quantidade máxima de dez visitantes levando em conta que o limite total do grupo, entre visitantes e Yanomami, não deveria

ultrapassar 25 pessoas. Este seria o limite para acomodar bem as pessoas nos acampamentos, organizar as refeições e manter o controle do grupo durante a trilha.

Outro critério utilizado para definir a quantidade máxima de visitantes diz respeito ao transporte fluvial. Considerando que serão dois botes de 10 metros com motor de 40hp, avaliou-se que o ideal para garantir maior segurança e rapidez durante o trajeto é que cada embarcação transporte até 5 visitantes mais a carga, além do piloto e do proeiro.

O ataque ao cume é realizado no 6o dia da expedição e a caminhada neste dia dura aproximadamente 8 horas ida e volta. A área do cume é pequena e comporta comodamente até 15 pessoas, por isso nem todos os carregadores precisam subir até ele. O grupo que fica no acampamento irá preparar as refeições e descansar.

NÚMERO DE VISITANTES E TRABALHADORES YANOMAMI POR EXPEDIÇÃO

Qtde. de visitantes	Qtde. de guias	Qtde. de carregadores cume	Qtde. de carregadores
1	1	2	-
2	1	2	-
3	1	2	-
4	1	2	1
5	1	2	2
6	1	2	3
7	1	2	4
8	1	2	5
9	1	2	6
10	1	2	7

Os carregadores de cume se diferenciam dos demais carregadores porque são eles que acompanham o guia e os visitantes até o cume. Avaliou-se que em todas as expedições o guia terá o apoio de ao menos dois carregadores para garantir a segurança dos visitantes no ataque ao cume.

A quantidade máxima de visitantes por expedição será reavaliada durante o processo, baseando-se no trabalho de monitoramento da trilha que irá medir o impacto da atividade.

A visitação ao Yaripo pode acontecer durante todo o ano. No inverno o trecho fluvial é facilitado com os rios cheios, ao passo que a trilha

terrestre fica mais encharcada e impõe maior dificuldade aos caminhantes. Já no verão a navegação fluvial se torna mais demorada porque com o rio baixo podem surgir trechos onde é necessário navegar em baixa velocidade ou, em casos extremos, pode ser necessário arrastar o bote. Apesar disso, no verão a trilha é melhor para caminhada por estar mais seca.

O auge do inverno no Yaripo geralmente acontece nos meses de agosto e setembro. O auge do verão nos meses de janeiro e fevereiro.

A visibilidade quando se chega ao cume do Yaripo é melhor no inverno, especialmente nos horários entre 06:00 e 9:00 am e entre 16:00 e 19:00.

O pernoite no cume é proibido aos turistas por questões de segurança.

O tempo de duração total da expedição é de 10 dias, sendo 8 dias de caminhada e 2 de navegação.



DISTRIBUIÇÃO DAS

7

COMPETÊNCIAS NA COMUNIDADE LEVANDO EM CONTA ASPECTOS SOCIAIS, GERACIONAIS E DE GÊNERO

©MARCOS AMEND, 2017.

*Pajé Yanomami,
aldeia Ariabú.*

Durante a 5ª e 7ª etapas de construção do Plano de Visitação foram definidos cargos e funções que os Yanomami irão exercer para promover a atividade de ecoturismo ao Yaripo, sendo eles: guia, carregador, carregador cozinheiro, carregador de cume, piloto de barco, proeiro, cozinheira, comissão de recepção, vendedora de artesanato e coordenador. Foram definidas as quantidades de pessoas para cada função e os nomes das pessoas que irão ocupá-las, com a preocupação de contemplar o maior número de comunidades e famílias para garantir uma melhor distribuição de renda na região.

Também foram definidos os perfis desejáveis para cada uma das funções, sendo considerados os aspectos geracionais e de gênero durante as discussões e decisões.

A AYRCA será responsável por coordenar os trabalhadores para os cargos e funções citados acima, além de ser a responsável pela parte administrativa do empreendimento e a negociação com clientes, sejam eles pessoas físicas ou agências de turismo.

CARGOS E FUNÇÕES DOS TRABALHADORES YANOMAMI

GUIA

Quais qualidades o guia deve ter?

Conhecer bem a trilha; ter bom preparo físico e boa saúde; saber coordenar um grupo; conhecer histórias tradicionais sobre o Yaripo; conhecer os nomes em yanomami dos igarapés, plantas e dos diversos locais ao longo da trilha; ter formação em primeiros socorros e resgate; ser bem-humorado e animado; ser atencioso e paciente; saber falar português; ter noção de outras línguas.

Quais responsabilidades deve ter o guia?

Cuidar do turista durante toda a viagem e nunca deixar nenhum turista para trás; orientar os carregadores na condução dos materiais do turista; planejar a expedição com antecedência com os carregadores; respeitar todos os carregadores; passar todas as informações necessárias ao turista; ter bastante diálogo com os turistas e carregadores; orientar os seus carregadores para não destratar, debochar ou ofender os visitantes; manter o controle sobre o grupo com relação à velocidade na trilha e demais decisões que devem ser tomadas (hora de iniciar a caminhada, hora de parar, locais de dormida).

Quantos guias serão e quantos por comunidade?

Dois de Maturacá e dois de Ariabú, no total de quatro, sendo eles: Tomé, Agenor, Edvaldo e Agostinho. **OBS:** *os participantes das comunidades Nazaré e Maiá não têm interesse em ocupar a função de guia, por serem comunidades que estão distantes da trilha de acesso ao Yaripo. Participam das oficinas para aprender sobre ecoturismo com o objetivo de futuramente implementá-lo em suas comunidades.*

Haverá guias mulheres?

No início do projeto as mulheres não serão guias porque elas não conhecem a trilha para o Yaripo. As mulheres yanomami são *hiakawé* (fortes, resistentes) e poderão ser guias no futuro, quando conhecerem bem a trilha e adquirirem os conhecimentos necessários.

CARREGADOR

Quais qualidades um carregador deve ter?

Ser comunicativo com os turistas; ajudar os turistas; não zombar dos turistas; conhecer bem a trilha; ter formação em primeiros socorros e resgate; seguir a orientação do Guia pois é ele quem tem a última palavra; evitar falar palavrões durante a jornada; se envolver em todas as ações durante a jornada; estar preparado no acompanhamento do turista na trilha; ter responsabilidade com os pertences dos turistas; ter honestidade na distribuição de materiais; auxiliar todos os turistas sem exceção; orientar os novos carregadores; caminhar em equipe; ser pontual nos horários de jornada; observar se os turistas cumprem o manual de conduta do turista; ter espírito de equipe, trabalhar em equipe e ser consciente na hora da repartição da comida, tanto com os companheiros de equipe quanto com os turistas (esperar que todos estejam juntos na hora de comer).

Quantos carregadores serão e quantos por comunidade?

35 carregadores, sendo 13 de Maturacá, 13 de Ariabú, 03 do Maiá, 03 de Inambu e 03 de Ayari. Já foram definidos 33 nomes, sendo eles: Amâncio, Charles, Clesiar, Demétrio, Edgar, Eleomar, Epitácio, Ercílio, Esmeraldino, Evandro, Francinei, João Bosco, Juscelino, Leonardo, Linhares, Lucivaldo, Magno, Marcos, Nikson, Olímpio, Orlandino, Paulo Cesar, Reginaldo, René, Renildo, Rivaldo, Robemar, Sidelmo, Silvio.

Haverá carregadoras mulheres?

Idem resposta à mesma pergunta com relação aos guias.

CARREGADOR COZINHEIRO

Quais qualidades um carregador cozinheiro deve ter?

Ser lenheiro e bom cozinheiro para agradar os turistas; ter experiência e estar capacitado para o preparo dos alimentos; ter gosto no preparo de comidas; estar à disposição da cozinha; ter bom controle dos alimentos; ser bem-humorado; saber preparar diversos tipos de comida, inclusive da culinária tradicional; ter boa higiene pessoal e no preparo dos alimentos.

Quantos carregadores chefes de cozinha serão?

Oito cozinheiros, escolhidos entre os 35 carregadores.

Haverá carregadoras cozinheiras mulheres?

Idem resposta à mesma pergunta com relação aos guias.

PILOTO DE BARCO

Quais qualidades o prático deve ter?

Ter habilitação, conferir os equipamentos e se certificar se a gasolina está misturada com óleo 2 tempos, saber fazer manutenção do motor de popa, ter noção de mecânica, recomendar o uso de salva-vidas, saber todos os canais do rio Cauaburis, Ya-Mirim, Ya-Grande e Maturacá, ter noção dos tempos de viagem, não ingerir bebida alcoólica, ser comunicativo e informar os turistas sobre as condições e duração da viagem, ter conhecimentos sobre primeiros socorros e resgate.

Quantos barqueiros serão?

Dois pilotos de Maturacá e dois barqueiros de Ariabú, totalizando quatro, sendo eles: Amarildo, Acrízio, Franciano e Messias.

Haverá barqueiras mulheres?

Não, porque as mulheres yanomami não têm interesse em executar esta atividade.

PROEIRO

Quais qualidades o proeiro deve ter?

Auxiliar o piloto durante todo o trabalho, ter disposição para carregar o motor e arrastar o bote, conferir os equipamentos e certificar-se que a gasolina esteja misturada com óleo 2 tempos, recomendar o uso de salva-vidas, saber todos os canais do rio Cauaburis, Ya-Mirim, Ya-Grande e Maturacá, ter conhecimentos sobre primeiros socorros e resgate, e não ingerir bebida alcoólica.

Quantos proeiros serão?

Dois proeiros de Maturacá e dois de Ariabú, totalizando quatro, sendo eles: Leandro, Wilian, João Milton e Vanderlei.

Haverá proeiras mulheres?

Não, porque as mulheres yanomami não têm interesse em executar esta atividade.

COZINHEIRA NO ACAMPAMENTO MATURACÁ (1º acampamento)

Quais qualidades a cozinheira deve ter?

Ser responsável, pontual, saber preparar tanto refeições dos não indígenas como pratos tradicionais, manter boa higiene pessoal e no trato com os alimentos, saber manusear a botija de gás e fogão de cozinha, saber fazer fogo e tirar lenha.

Quantas cozinheiras serão?

Serão 4 cozinheiras de cada comunidade (Maturacá e Ariabú), totalizando 8 cozinheiras, sendo elas: Floriza, Neide, Maria, Marinete, Zoraide, Vânia, Margarida, Jucicleide. Cada grupo de turistas será atendido por uma dupla de cozinheiras.

VENDEDORA DE ARTESANATO

Quem será responsável pela produção, organização e venda do artesanato?

A própria associação das mulheres, Kumirayoma, trabalhando junto com a AYRCA.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO / PATAPĒ⁵

Quem fará parte da comissão de recepção?

Os anciões das comunidades.

Quais qualidades o ancião deve ter?

Ser alegre, ter boa saúde, saber contar histórias dos antepassados e conhecer remédios tradicionais da floresta, ser pajé e afastar os espíritos maus, tanto na chegada dos turistas quanto durante a caminhada ao Yariipo, orientar os turistas sobre como devem se comportar durante a trilha. **OBS:** *Os anciões não devem revelar todo o seu conhecimento aos turistas.*

Quantos anciões serão?

A participação dos anciões deve ser aberta para todas as comunidades (Ariabú, Maturacá, Nazaré, Inambú, Maiá e Ayari). No início do projeto a recepção aos turistas será feita pelos anciões que vivem em Maturacá e Ariabú, por serem as comunidades mais próximas.

Quantos anciões por comunidade?

Cada grupo de turistas será recepcionado por dois anciões. Haverá um revezamento para que todos os anciões possam participar.

5. PatapĒ significa anciões na língua yanomami falada em Maturacá.



PARCEIROS

8

©GUILHERME GNIPPER/FUNAI, 2016.

Acampamento durante a expedição de etnomapeamento do Yaripo, que contou com a participação do Exército, Funai, ICMBio, MPF e ISA.

ENVOLVIDOS, RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES

As responsabilidades e atribuições dos parceiros foram definidas com a participação e compromisso dos próprios durante as etapas de construção do Plano de Visitação. É esperada a inclusão de novos parceiros que possam colaborar com os Yanomami nesse empreendimento. No momento, os parceiros envolvidos são: Funai, ICMBio, Exército, Secretaria Municipal de Turismo de São Gabriel da Cachoeira e Instituto Socioambiental – ISA. As responsabilidades e atribuições definidas foram:

RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PARCEIROS

FUNAI

- Receber e acompanhar todo o processo de aprovação do Plano de Visitação;

- Elaborar documento único com o ICMBio para o controle dos visitantes;
- Definir conjuntamente com outros órgãos (ICMBio, Exército, Polícia Federal e Ibama) procedimentos de fiscalização da TI Yanomami.

ICMBIO

- Coordenar a elaboração do Plano Ambiental da atividade de ecoturismo (levantamento ambiental, estimativa de uso dos recursos naturais, plano de conservação, manejo da trilha, monitoramento dos impactos);
- Elaborar documento único com a Funai para o controle dos visitantes;
- Definir conjuntamente com outros órgãos (Funai, Exército, Polícia Federal e Ibama) procedimentos de fiscalização da TI Yanomami.

EXÉRCITO

- Oferecer formação em primeiros socorros para guias e carregadores;
- Oferecer formação em manutenção de motores de popa para pilotos e proeiros barco;
- Viabilizar junto à Capitania dos Portos oficina de boas práticas em navegação;
- Elaborar um plano de evacuação (resgate) em caso de urgência;
- Definir conjuntamente com outros órgãos (ICMBio, Funai, Polícia Federal e Ibama) procedimentos de fiscalização da TI Yanomami.

SEMATUR/SGC⁶

- Inserir a AYRCA no Conselho Municipal de Turismo para dar voz e voto aos Yanomami na política de turismo do município;
- Incluir o coordenador do projeto na capacitação gerencial solicitada ao Sebrae;
- Reiterar a solicitação de recursos junto a Amazonastur para apoiar o projeto Ecoturismo Yaripo.

6. Em janeiro de 2017 São Gabriel da Cachoeira passou a ter novo prefeito, com o qual é necessário repactuar a parceria para garantir os compromissos assumidos pela gestão anterior.

ISA

- Capacitar a AYRCA para a gestão do empreendimento e os Yanomami para desempenharem as atividades como guias, carregadores e cozinheiros;
 - Captar recursos para a implantação da infraestrutura básica necessária;
 - Realizar diagnósticos e elaborar propostas que visam soluções para a infraestrutura e melhoras nos serviços nas sedes dos municípios;
 - Promover o diálogo e envolvimento das agências governamentais.
-



DESCRIÇÃO DAS

ATIVIDADES PROPOSTAS AOS VISITANTES E ROTEIRO

9

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

Momento da chegada ao cume do Yariipo na expedição de etnomapeamento.

ROTEIRO PARA A SUBIDA AO YARIPO

Atividades propostas aos visitantes: Subida ao Yariipo

1º dia de São Gabriel da Cachoeira até o Acampamento Maturacá

- Viagem de carro 4x4 de São Gabriel da Cachoeira até o porto Frente-Sul, no igarapé Yá-Mirim. Aproximadamente 88 km de estrada de terra.
- Viagem de barco voadeira por aproximadamente 6 horas, descendo o igarapé Yá-Mirim até encontrar o igarapé Yá-Grande, descendo este até sua foz no rio Cauaburis, subindo o Cauaburis até a foz do Igarapé Maturacá, entrando no Maturacá e subindo este por 5 minutos até chegar ao Acampamento Maturacá.
- No 1º Acampamento os turistas serão recepcionados por dois anciões que irão contar histórias sobre o Yariipo. Também será oferecido um jantar especial preparado pelas cozinheiras yanomami.

2º dia do Acampamento Maturacá até o Acampamento Irokae (macaco guariba)

- Viagem de barco subindo o rio Cauaburis por aproximadamente 2 horas até a foz do igarapé Irokae (macaco guariba), onde se inicia a trilha.
- Caminhada da foz do Irokae até Pora Irokae (Cachoeira do Guariba), por aproximadamente 2:30 horas, local do 2o Acampamento.

3º dia do Acampamento Irokae até o Acampamento Bebedouro Novo

- Caminhada até o Bebedouro Novo, duração de aproximadamente 8 horas, local do 3o Acampamento.

4º dia do Acampamento Bebedouro Novo até o Acampamento Laje

- Caminhada até o Laje, duração de aproximadamente 5 horas, local do 4o Acampamento.

5º dia do Acampamento Laje até o Acampamento Areal

- Caminhada até a Base do Cume, Acampamento Areal, duração de aproximadamente 8 horas.

6º dia Ataque ao cume do Yaripo

- Caminhada até o topo e volta para a Base do Cume, duração de aproximadamente 8 horas..

7º dia do Acampamento Areal até o Acampamento Bebedouro Novo

- Descer da Base do Cume até Acampamento Bebedouro Novo.

8º dia do Acampamento Bebedouro Novo até o Acampamento Irokae

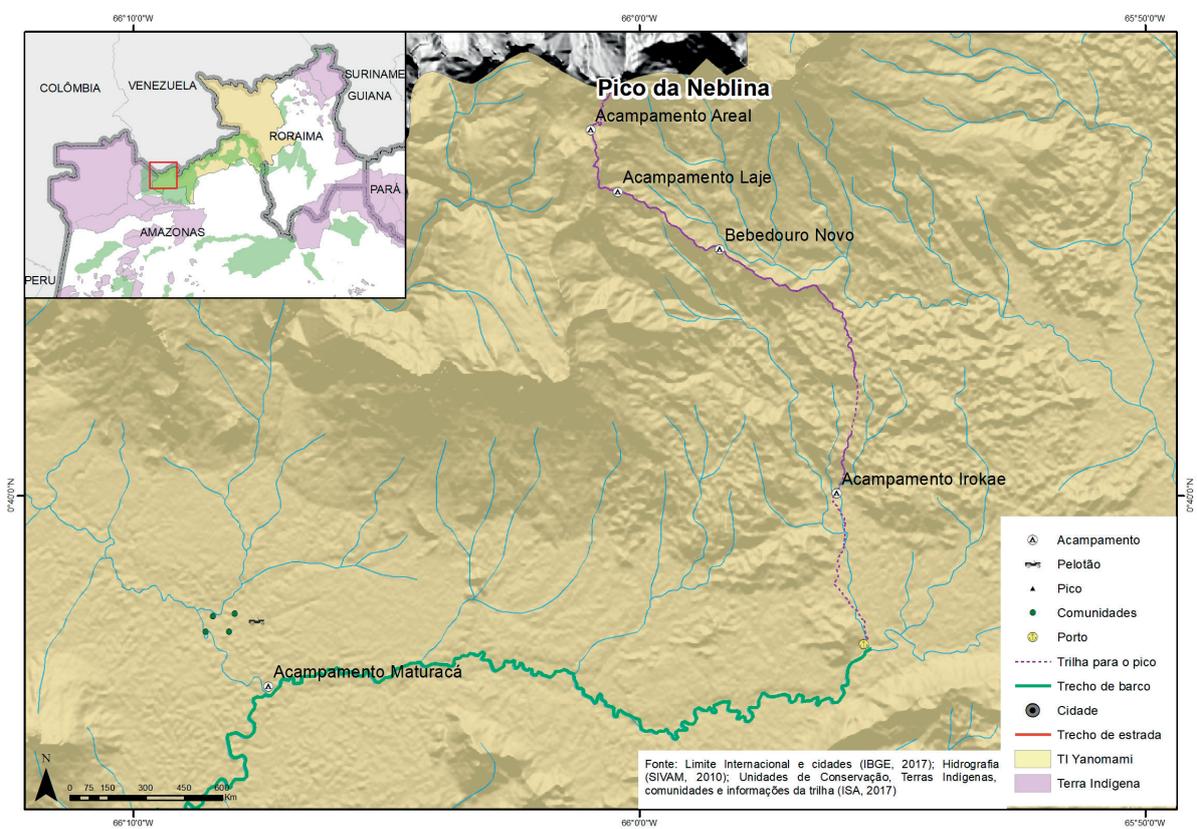
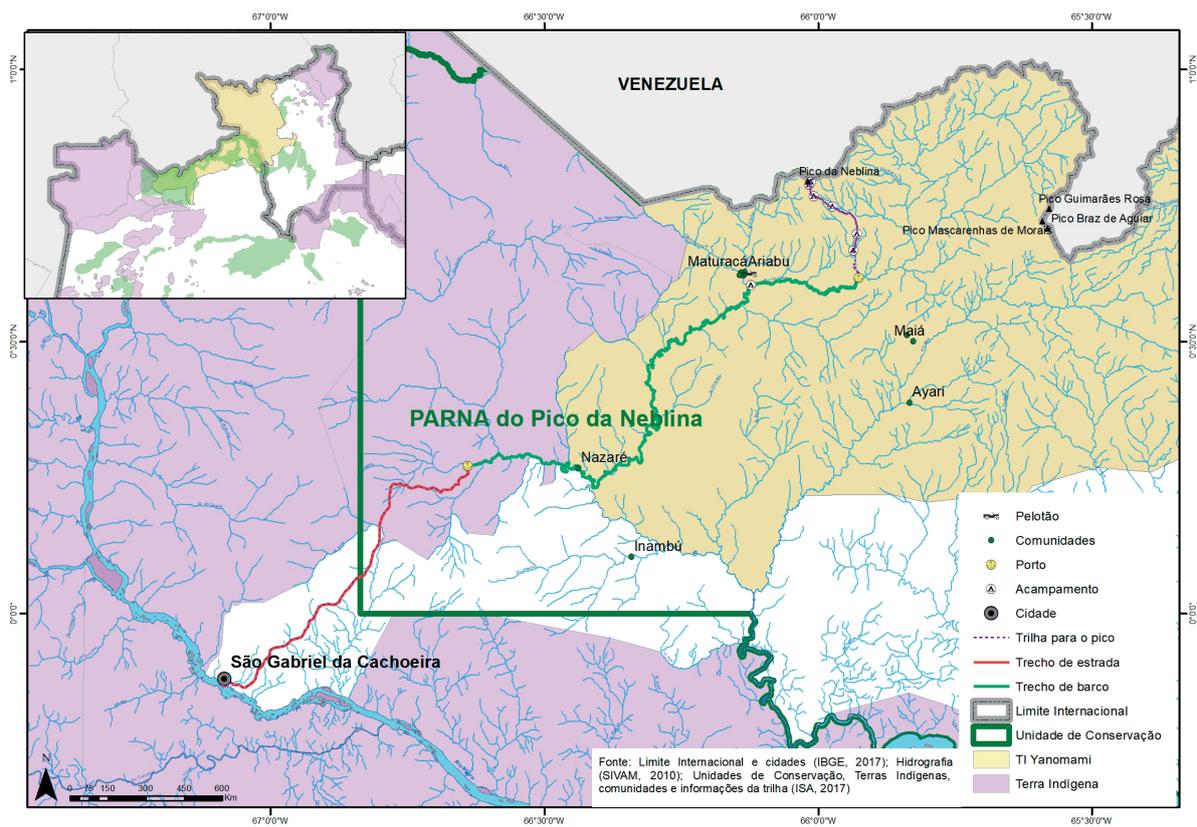
- Caminhada do Bebedouro Novo até Pora Irokae (Cachoeira do Guariba).

9º dia do Acampamento Irokae até o Acampamento Maturacá

- Caminhada até o rio Cauaburis e descida de barco até o 1º Acampamento perto da foz do rio Maturacá.
- Neste dia os turistas poderão adquirir artesanato das mulheres da associação Kumirayoma. Será oferecido um jantar especial preparado pelas cozinheiras yanomami.

10º dia do Acampamento Maturacá até São Gabriel da Cachoeira

- Viagem de barco até o porto Frente-Sul e de lá viagem de carro até São Gabriel da Cachoeira.



CONDIÇÕES DE

10

TRANSPORTE, HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADES CORRELATAS À VISITAÇÃO

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

*Acampamento
durante a expedição
de etnomapeamento
do Yaripo.*

Fica a cargo dos turistas ou das agências de viagens adquirir as passagens aéreas ou de barco até São Gabriel da Cachoeira, garantir hospedagem em São Gabriel da Cachoeira caso seja necessário, e contratar serviço de transporte terrestre (conhecidos localmente como “toyoteiros”) para o trecho de 88 km que vai de São Gabriel da Cachoeira até o porto da Frente-Sul no igarapé Yá-Mirim. A responsabilidade dos Yanomami com a expedição tem início a partir deste ponto, quando os turistas são embarcados nas canoas dos Yanomami e levados rumo ao Yaripo. Deste ponto em diante e até a volta a este mesmo ponto o pacote cobre transporte, hospedagem, alimentação e serviço de guia.

Para auxiliar os turistas e as agências de viagens a organizarem a chegada até o porto da Frente-Sul, a AYRCA irá produzir um folder com dicas e contatos das empresas aéreas e empresas de transporte fluvial

que fazem o trecho São Gabriel da Cachoeira / Manaus / São Gabriel, assim como de hotéis e restaurantes em SGC e dos “toyoteiros” que fazem o trecho SGC/Frente-Sul.

Os Yanomami serão os responsáveis pelo carregamento dos alimentos e de todo o equipamento necessário para hospedagem e preparo das refeições. Aos turistas caberá carregar seus pertences pessoais, água (que pode ser reabastecida em diversos pontos ao longo da trilha), rede e mosquiteiro.

O guia e os carregadores poderão carregar no máximo 35kg de carga, incluindo seus pertences pessoais (aproximadamente 10kg).

Os turistas poderão contratar carregadores extras para o transporte de seus pertences. Cada carregador extra poderá levar até 25kg dos turistas.

10.1) Transporte

O transporte fluvial será feito em dois barcos tipo voadeira com canoa de 10 metros de comprimento e motor de popa de 40hp. Essas duas embarcações comportam adequadamente o número máximo de turistas por expedição, que é de 10 pessoas. A AYRCA já possui essas embarcações e motores, como também 10 coletes salva-vidas.

Cada barco será conduzido por um piloto e um proeiro, ambos Yanomami experientes que conhecem o canal do rio e que foram escolhidos durante a 7ª etapa de elaboração do Plano de Visitação (março/2017).

Também será possível aos turistas fretar aeronave particular para o trecho Manaus/Maturacá/Manaus, utilizando a pista de pouso do 5º Pelotão de Fronteira do Exército em Maturacá. O acesso aéreo a Maturacá é aconselhável quando o verão for muito forte, evitando-se o trecho fluvial quando o rio estiver muito seco.

10.2) Hospedagem

A hospedagem durante a expedição será em acampamento móvel carregado e montado/desmontado pelos Yanomami. O acampamento móvel consiste em 4 lonas de 7x4 metros cada, estendidas à altura de 2 metros. Abaixo das lonas são fincadas estacas onde as redes são amarradas. Abaixo de cada lona será possível amarrar até 5 redes. Uma outra lona de 4x3 metros será armada para acomodar a cozinha. O fogo necessário para o preparo dos alimentos será proveniente de 2 fogareiros com botijas de gás.

O acampamento móvel apresenta várias vantagens em relação à hospedagem fixa. A principal delas é que dá ao grupo a flexibilidade de acampar em diversos pontos da trilha, a depender do ritmo de cami-

nhada. Outra vantagem é que os Yanomami têm vasta experiência com esse tipo de acampamento por ser o mesmo modelo utilizado por eles quando estão em expedição pela floresta.

Para atender às necessidades de defecação dos turistas, será utilizado o método cavar-defecar-enterrar. Em cada acampamento serão abertas duas pequenas trilhas, uma para homens e outra para mulheres, com indicação dos lugares onde se deve fazer as necessidades. Cada turista terá à sua disposição uma pequena enxada para cavar e enterrar suas fezes.

10.3) Alimentação

O Yaripo e a cultura Yanomami são os atrativos principais oferecidos aos visitantes, razão pela qual durante as etapas também foram destacadas as potencialidades culinárias da região. A pesquisa de alimentos iniciou-se na floresta e se ampliou com o levantamento dos alimentos cultivados nas roças, resultando na idealização de um cardápio inspirado na cultura Yanomami e capaz de agradar aos paladares mais diversificados, além de proporcionar a nutrição e satisfação dos visitantes durante as expedições. O resultado esperado será um misto de comida e cultura, denominado Cardápio Cultural, que terá como princípios os saberes e os alimentos locais, agregando técnicas e produtos *napë*⁷, num conjunto capaz de oferecer as melhores condições de aquisição, armazenamento, transporte e preparação. Para executar o cardápio também foi definida uma equipe de cozinha, que será capacitada para atuar primando pelas boas práticas de manipulação, valorizando os produtos locais e tornando a alimentação um atrativo a mais nesse roteiro ecoturístico.

⁷ Napë é como os Yanomami da região de Maturacá se referem aos não indígenas.

As mulheres yanomami tiveram um papel de destaque na abordagem do tema “alimentação”, pois são as grandes conhecedoras dos produtos da floresta e as principais produtoras dos alimentos cultivados, são elas as conhecedoras das matérias-primas, das técnicas produtivas e de preparação dos alimentos yanomami.

A utilização de alimentos locais também resultará em maior geração e distribuição da renda advinda do ecoturismo, pois o recurso que seria utilizado para comprar alimentos na cidade passará para as mãos das famílias fornecedoras dos alimentos. Contudo, essa estratégia precisa ser monitorada pela AYTRCA para garantir que haja uma produção excedente de alimentos a ser destinada à atividade turística, evitando assim que esses mesmos alimentos façam falta à dieta dos próprios Yanomami.

A elaboração do Cardápio Cultural contou com a participação de mulheres e homens yanomami e com a assessoria do chefe de cozinha Salomão de Aquino, morador de São Gabriel da Cachoeira e mais co-

nhecido como Conde. Os alimentos com potencial para serem utilizados na dieta dos visitantes estão em processo de catalogação, descrição e definição do preparo, sendo necessário ainda outros registros que contemplem todas as estações do ano e as diferentes épocas de floração e frutificação.

Outro impacto positivo da utilização de alimentos locais será a diminuição do lixo de embalagens dos alimentos da cidade. Menos quantidade de alimentos da cidade significa menos lixo na aldeia e trilhas.

Contudo, nos primeiros anos da atividade de visitação ao Yaripo serão os alimentos oriundos da cidade que irão compor a maior parte do cardápio oferecido aos turistas. Os alimentos yanomami serão incorporados gradualmente, de acordo com o aumento do excedente da produção de alimentos pelos Yanomami. Futuramente serão oferecidos mais duas opções de cardápio, uma para vegetarianos e outra sem lactose.

Durante a 7^a etapa (março/2017) foi elaborado um cardápio básico que deve ser aprimorado durante o processo e que deverá ser submetido à avaliação de um nutricionista especializado em dieta para atividades de montanhismo.

10.4) Venda de artesanato

Os turistas ter o a oportunidade de adquirir artesanato yanomami na volta do Yaripo, quando retornarem para o Acampamento Maturacá. A venda do artesanato será de responsabilidade da Associação das Mulheres Yanomami Kumiryoma, criada em 2015 com o objetivo de fortalecer a cadeia de produção do artesanato.

A cestaria é o artesanato de maior destaque dos yanomami. São confeccionadas pelas mulheres que utilizam materiais extraídos da floresta - cipós, cascas de árvores, raízes e pigmentos naturais de sementes e frutos. Existe uma rica diversidade de trançados, grafismos, padrões e tonalidades, tornando única cada peç  produzida. Os cestos podem ser *xotohe* (cesto em formato circular e raso utilizado geralmente para acondicionar alimentos e pequenos objetos), *wii* (cesto em formato circular e fundo com bordas altas, para transporte de frutos coletados, produtos da roça e lenha), *motorohima* (cesto com tampa), *yorehe* (cesto rústico de carga), entre outros como *m ra*, *wao*, *y t xiema*, *yokaro*, *warama* e *parikama*.

Também haverá possibilidade de participação dos homens nessa atividade, principalmente nos artesanatos que são feitos tradicionalmente por eles. Esse é o caso do Jamanxim, cestaria carregada como mochila, feito com cipós e palhas especiais para agüentar grandes cargas. São os mesmos utilizados pelos carregadores no transporte dos materiais durante a expedição.

1º DIA: DE SGC ATÉ O ACAMPAMENTO MATURACÁ

06:00	Café da manhã no hotel	
12:00	Lanche no bote	Sanduíche de queijo e presunto, suco de caixa, maçã e banana
15:00	Merenda no bote	Bolo de milho, suco de caixa
18:00	Jantar	Arroz, macarrão com alho, frango ensopado com batata, farinha de mandioca, suco de fruta da região, frutas da época
20:00	Lanche da noite	Mingau de banana verde com leite e canela

2º DIA: DO ACAMPAMENTO MATURACÁ ATÉ O ACAMPAMENTO IROKAE (MACACO GUARIBA)

06:00	Café da manhã	Café, leite, macaxeira cozida, banana frita, margarina, queijo de coalho, ovo
09:00	Merenda	Sanduíche de queijo e presunto, suco de caixa
12:00	Lanche	Arroz com charque, suco, chá frio
15:00	Merenda	Banana, maçã, suco e água
17:00	Jantar	Feijão com cebola e alho, arroz, carne ensopada com cenoura e repolho, farinha de mandioca, suco, doce, café
19:00	Lanche da noite	Achocolatado ou chá quente, biscoito salgado, manteiga

3º DIA: DO ACAMPAMENTO IROKAE ATÉ O ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO

06:00	Café da manhã	Café, leite, banana pacovan frita, ovo cozido
09:00	Merenda	Banana pacovan cozida (pedaço), castanha ou amendoim, maçã, suco, água
12:00	Lanche	Barra de cereal, suco de caixa
15:00	Merenda	Macarrão com linguiça (tipo pena ou parafuso), suco e água
17:00	Jantar	Feijão, arroz, charque ensopado com cenoura e repolho, farinha de mandioca, suco e água, doce, café
19:00	Lanche da noite	Mingau de farinha de tapioca com leite, chá

4º DIA: DO ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO ATÉ O ACAMPAMENTO LAJE

06:00	Café da manhã	Café, leite, cará ou banana pacovan cozida, granola, queijo de coalho
09:00	Merenda	Peixe moqueado sem espinha temperado, arroz, beiju, suco e água
12:00	Lanche	Maçã, suco de caixa
15:00	Merenda	Tapioca com queijo coalho, banana madura, suco e chá frio
17:00	Jantar	Feijão com charque, macarrão com linguiça e queijo ralado, arroz, farinha de mandioca, suco e água, doce, café e chá quente
19:00	Lanche da noite	Achocolatado quente, biscoito salgado, margarina

5º DIA: DO ACAMPAMENTO LAJE ATÉ O ACAMPAMENTO AREAL

06:00	Café da manhã	Café, leite, farinha de tapioca, mingau de aveia
09:00	Merenda	Arroz com charque, banana madura, suco e água
12:00	Lanche	Barra de cereal, suco de caixa
15:00	Merenda	Farofa de calabresa com cebola e tomate, suco e água
17:00	Jantar	Feijão, arroz, macarrão, charque ensopado com batata, farinha de mandioca, suco, doce, café
19:00	Lanche da noite	Chocolate e chá quente, biscoito salgado, manteiga

6º DIA: ATAQUE AO CUME DO YARIPO

06:00	Café da manhã	Café, leite, cuscuz (quarentão), mingau de aveia
09:00	Merenda	Suco, biscoito salgado, banana madura
12:00	Lanche	Farofa de charque, arroz cozido, suco de pacote, xibé
15:00	Merenda	Barra de cereal, suco de pacote
17:00	Jantar	Feijão com alho e cebola, arroz, macarrão, calabresa frita, farinha de mandioca, suco, doce, café ou chá quente
19:00	Lanche da noite	Achocolatado quente, biscoito, manteiga

7º DIA: DO ACAMPAMENTO AREAL ATÉ O ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO

06:00	Café da manhã	Café, leite, mingau de milho, granola
09:00	Merenda	Suco, biscoito salgado
12:00	Lanche	Tapioca, chá frio
15:00	Merenda	Pão bolo, suco
17:00	Jantar	Feijão, arroz, macarrão espaguete com alho, charque cozido, farinha de mandioca, doce, café
19:00	Lanche da noite	Chá quente com farinha de tapioca

8º DIA: DO ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO ATÉ O ACAMPAMENTO IROKAE

06:00	Café da manhã	Café, leite, cuscuz (quarentão), margarina
09:00	Merenda	Xibé, banana madura
12:00	Lanche	Macarrão com linguiça, suco
15:00	Merenda	Chá frio, pão bolo
17:00	Jantar	Feijão, arroz, macarrão, calabresa assada, farinha de mandioca, doce, café
19:00	Lanche da noite	Mingau de aveia

9º DIA: DO ACAMPAMENTO IROKAE ATÉ O ACAMPAMENTO MATURACÁ

06:00	Café da manhã	Café, leite, cuscuz (quarentão), mingau de aveia
09:00	Merenda	Suco, biscoito salgado, banana madura
12:00	Lanche	Farofa de charque, arroz cozido, suco de pacote, xibé
15:00	Merenda	Barra de cereal, suco de pacote
17:00	Jantar	Feijão com alho e cebola, arroz, macarrão, calabresa frita, farinha de mandioca, suco, doce, café ou chá quente
19:00	Lanche da noite	Achocolatado quente, biscoito, manteiga

10º DIA: DO ACAMPAMENTO MATURACÁ ATÉ SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

06:00	Café da manhã	Café, mingau de arroz com leite, biscoito salgado, margarina
09:00	Merenda no bote	Biscoito salgado, suco
12:00	Lanche no bote	Cuscuz (quarentão), suco

Produtos da roça.



©LUCIANA UEHARA/ICMBO, 2016.

PLANO DE NEGÓCIOS 11

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

Expedição de etnomapeamento do Yaripo.

Para a elaboração do Plano de Negócios foram levantados todos os custos envolvidos na operação e definidos o índice de provisão da deterioração dos equipamentos, a porcentagem para contingências e o valor do fundo comunitário. O custo final da operação é o resultado da somatória dessas variantes.

Será criado um fundo comunitário através da cobrança de 500 reais por turista. A utilização deste fundo será definida pela assembleia da AYRCA.

O valor que será pago aos Yanomami foi definido conjuntamente, chegando-se ao consenso de valores apresentado na **tabela 1**.

A finalização do Plano de Negócios contou com a consultoria de Marcos Amend, presente na 7ª etapa de elaboração do Plano de Visitação (março/2017). O resultado final foi organizado em uma tabela dinâmica de fácil manuseio que rapidamente indica o preço a ser pago pelo turista interessado em fazer a expedição. Basta inserir a quantidade de pessoas do grupo (de 1 a 10), a época do ano (se verão ou inverno) e se há necessidade de carregador extra, conforme **tabelas 3, 4, 5 e 6**.

No verão a operação é mais custosa porque o rio está mais seco e a viagem de barco é mais demorada, resultando em maior consumo de combustível e desgaste do motor, conforme pode ser observado na **tabela 2**.

O resumo do custo final da operação realizada no período de cheia e para um grupo de 10 pessoas está apresentado na **tabela 7**.

Entre os custos da expedição foi considerada uma etapa de pré-expedição necessária para a compra antecipada na cidade de São Gabriel da Cachoeira do combustível e alimentos necessários à expedição. Este trabalho será realizado três dias antes do início da expedição pelo coordenador do projeto e seu auxiliar.

Os valores por expedição, considerando um grupo de 10 pessoas e o período da cheia estão nas **tabelas 8, 9 e 10**.

Tabela 1. Valores a serem pagos aos Yanomami

Profissão	Valor da diária	Valor total por expedição
Coordenador do Projeto	R\$200.00	R\$600.00
Auxiliar de expedição	R\$100.00	R\$200.00
Guia	R\$187.50	R\$1,500.00
Carregador de cume	R\$150.00	R\$1,200.00
Carregador	R\$125.00	R\$1,000.00
Carregador cozinheiro	R\$125.00	R\$1,000.00
Cozinheira	R\$150.00	R\$300.00
Piloto de barco	R\$150.00	R\$600.00
Proeiro	R\$75.00	R\$300.00
Comissão de recepção	R\$200.00	R\$200.00

Tabela 2. Tempos de viagem

Item	Valor (horas)
Frente Sul > Acamp. Maturacá - seca	7.00
Frente Sul > Acamp. Maturacá - cheia	5.00
Acamp. Maturacá > Início da trilha - seca	3.00
Acamp. Maturacá > Início da trilha - cheia	2.00
Maturacá > Acamp. Maturacá - seca	0.17
Maturacá > Acamp. Maturacá - cheia	0.17
Aldeia Maturacá > Frente Sul - seca	7.00
Aldeia Maturacá > Frente Sul - cheia	5.00

Tabela 3. Simulação 1

Item / Valor
Número de pessoas / 10
Dias de expedição / 8
Período / Cheia
Alimentação regular / 10
Alimentação especial / 0
Seguro de viagem / Não
Carregador extra / 0
Fundo comunitário / Sim
Remunera coordenador / Sim
Custo total: R\$ 39,291.81

Tabela 4. Simulação 2

Item / Valor
Número de pessoas / 8
Dias de expedição / 8
Período / Seca
Alimentação regular / 8
Alimentação especial / 0
Seguro de viagem / Não
Carregador extra / 2
Fundo comunitário / Sim
Remunera coordenador / Sim
Custo total: R\$ 37,911.29

Tabela 5. Simulação 3

Item / Valor
Número de pessoas / 2
Dias de expedição / 8
Período / Cheia
Alimentação regular / 8
Alimentação especial / 0
Seguro de viagem / Não
Carregador extra / 0
Fundo comunitário / Sim
Remunera coordenador / Sim
Custo total: R\$ 16,639.68

Tabela 6. Simulação 4

Item / Valor
Número de pessoas / 10
Dias de expedição / 8
Período / Seca
Alimentação regular / 8
Alimentação especial / 0
Seguro de viagem / Não
Carregador extra / 0
Fundo comunitário / Sim
Remunera coordenador / Sim
Custo total: R\$ 40,763.49

Tabela 7. Resumo da operação

Item	Valor (R\$)	%
Equipe Yanomami	14,500.00	36.9%
Alimentação	10,976.00	27.9%
Custos voadeira	4,353.87	11.1%
Logística	2,003.00	5.1%
Outros custos	826.00	2.1%
Fundo comunitário	5,000.00	12.7%
Taxa de contingência	1,632.94	4.2%
TOTAL	39,291.81	100%

Tabela 8. Custo da operação considerando um grupo de 10 visitantes e o período da cheia

Categoria / Item	Tipo	Unidade	Qtde.	Valor Unitário (R\$)	Valor Unitário (R\$)	Valor Unitário (R\$)
Pré expedição						
Coordenador	Mão de obra	Diária	3.00	200.00	600.00	1.5%
Auxiliar de expedição	Mão de obra	Diária	2.00	100.00	200.00	0.5%
Maturacá > Frente Sul - Cheia	Transporte	Horas	10.00	112.60	1,126.00	2.9%
Gasolina	Transporte	Litros	100.00	4.65	465.00	1.2%
Óleo 90	Transporte	Litros	1.00	18.00	18.00	0.0%
Alimentação carregadores	Alimentação	Diária	4.00	50.00	200.00	0.5%
Diárias SGC	Gastos	Viagem	2.00	260.00	520.00	1.3%
Taxi carga - Cheia	Serviços	Viagem	2.00	500.00	1,000.00	2.5%
Outros gastos	Diversos	R\$	-	-	-	0.0%
Subtotal Pré expedição					4,129.00	10.5%
Expedição						
Piloto de barco	Mão de obra	Diária	8.00	150.00	1,200.00	3.1%
Cozinheira	Mão de obra	Diária	4.00	150.00	600.00	1.5%
Guia	Mão de obra	Diária	8.00	187.50	1,500.00	3.8%
Carregador de cume	Mão de obra	Diária	16.00	150.00	2,400.00	6.1%
Comissão de recepção	Mão de obra	Diária	2.00	200.00	400.00	1.0%
Proeiro	Mão de obra	Diária	8.00	75.00	600.00	1.5%
Carregador de base	Mão de obra	Diária	56.00	125.00	7,000.00	17.8%
Lanche de viagem	Alimentação	Unidade	24.00	10.00	240.00	0.6%
Refeição de viagem	Alimentação	Unidade	24.00	15.00	360.00	0.9%
Café da manhã - expedição	Alimentação	Unidade	168.00	12.00	2,016.00	5.1%
Lanche de trilha - expedição	Alimentação	Unidade	168.00	10.00	1,680.00	4.3%
Refeição de trilha	Alimentação	Unidade	168.00	25.00	4,200.00	10.7%
Jantar Acamp. Maturacá	Alimentação	Unidade	20.00	30.00	600.00	1.5%
Merenda trilha	Alimentação	Unidade	336.00	5.00	1,680.00	4.3%
Frente Sul > Acamp. Maturacá - Cheia	Transporte	Horas	20.00	112.60	2,252.00	5.7%
Acamp. Maturacá > Início da trilha - Cheia	Transporte	Horas	8.00	112.60	900.80	2.3%
Aldeia Maturacá > Acamp. Maturacá - Cheia	Transporte	Horas	0.67	112.60	75.07	0.2%
Estadia Acampamento Maturacá	Hospedagem	Diária	20.00	30.00	600.00	1.5%
Uso do gerador	Serviços	Horas	8.00	28.25	226.00	0.6%
Subtotal Expedição					28,529.87	72.6%
Outros custos						
Fundo comunitário	Benefício	Pessoa	10.00	500.00	5,000.00	12.7%
Taxa de contingência (imprevistos)	Recurso	%	5.00%	32,658.87	1,632.94	4.2%
Subtotal Outros Custos					6,632.94	16.9%
Total geral					39,291.81	100%

Custo por visitante	R\$ 3,929.18	Provisionamentos	R\$ 560.67
Remuneração de Yanomamis	R\$ 14,500.00	Alimentação	R\$ 10,776.00
Fundo Comunitário	R\$ 5,000.00	Gasolina	R\$ 3,701.40
Horas de voadeira	38.67 horas	Lubrificantes	R\$ 574.80

Tabela 9. Custos padrão

Item	Categoria	Unidade	Preço
Gasolina	Combustível	Litros	4.65
Óleo 2 tempos	Lubrificante	Litros	14
Óleo 90	Lubrificante	Litros	18
Estadia Acamp. Maturacá	Hospedagem	Diária	30
Coordenador	Mão de obra	Diária	200
Piloto de barco	Mão de obra	Diária	150
Cozinheira	Mão de obra	Diária	150
Guia	Mão de obra	Diária	187.5
Carregador de cume	Mão de obra	Diária	150
Comissão de recepção	Mão de obra	Diária	200
Proeiro	Mão de obra	Diária	75
Carregador de base	Mão de obra	Diária	125
Auxiliar de expedição	Mão de obra	Diária	100
Carregador extra	Mão de obra	Diária	150
Lanche de viagem	Alimentação	Unidade	10
Refeição de viagem	Alimentação	Unidade	15
Café da manhã - expedição	Alimentação	Unidade	12
Lanche de trilha - expedição	Alimentação	Unidade	10
Refeição de trilha	Alimentação	Unidade	25
Jantar Acamp. Maturacá	Alimentação	Unidade	30
Merenda trilha	Alimentação	Unidade	5
Alimentação carregadores	Alimentação	Diária	50
Seguro de viagem	Serviços	Pessoa	200
Taxi carga - seca	Serviços	Viagem	300
Taxi carga - cheia	Serviços	Viagem	350
Fundo comunitário	Benefício	Pessoa	500
Diária SGC	Gastos	Viagem	260
Casco 10m	Gasto	Hora	-
Motor 40hp 2T	Gasto	Hora	95.4
Motor 40hp 4T	Gasto	Hora	82.8
Gerador	Gasto	Hora	22.5
Casco 10m	Provisionamento	Hora	7.5
Motor 40hp 2T	Provisionamento	Hora	7
Motor 40hp 4T	Provisionamento	Hora	7
Gerador	Provisionamento	Hora	5

Tabela 10. Custos equipamentos

Componente/ Equipamento	Unidade	Casco 10m	Motor 40hp 2T	Motor 40hp 4T	Gerador
Preço de aquisição	R\$	15,000.00	14,000.00	14,000.00	10,000.00
Vida útil	horas	5,000.00	5,000.00	5,000.00	5,000.00
Valor residual	%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Depreciação	R\$/hora	3	2.8	2.8	2
Padrão de manutenção	%PA	150.00%	150.00%	150.00%	150.00%
Manutenção	R\$/hora	4.5	4.2	4.2	3
Consumo gasolina	Litros/hora	-	18	18	5
Gasolina	R\$/hora	-	81	81	22.5
Consumo óleo 2T	Litros/hora	-	0.9	-	-
Óleo 2T	R\$/hora	-	12.6	-	-
Consumo Óleo 90	Litros/hora	-	0.1	0.1	-
Óleo 90	R\$/hora	-	1.8	1.8	-
Provisionamento	R\$/hora	7.5	7	7	5
Gasto	R\$/hora	-	95.4	82.8	22.5
Custos totais	R\$/hora	7.5	102.4	89.8	27.5



ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

12

©FLÁVIO BOCARDE/CMBIO, 2016.

Descendo do cume.

A formação em primeiros socorros será dada no 2º semestre de 2017 aos guias, carregadores, pilotos de barco e proeiros, através de duas oficinas de 40 horas cada. A 1ª oficina será oferecida pelo Exército entre os meses de setembro e outubro, no 5º Pelotão Especial de Fronteira de Maturacá.

A 2ª oficina será em novembro, também em Maturacá, e será oferecida por pessoa com certificação reconhecida em primeiros socorros e resgate em áreas de difícil acesso. Existem vários profissionais que já se prontificaram a ministrar a oficina, entre eles a médica D^{ra} Dea Teresa Torres, certificada pela *Wilderness Medical Associates International*, integrante da associação Expedicionários da Saúde com a qual já atuou em Maturacá, coordenadora do SAMU de Jundiá - SP por 15 anos e montanhista.

Em caso de necessidade, os Yanomami formados em primeiros socorros farão o atendimento e providenciarão o resgate para o 5º Pelotão Especial de Fronteira do Exército de Maturacá, onde o paciente será atendido pelo médico de plantão. Caso necessário, o

paciente poderá ser removido pela aeronave do 5º Pelotão para Manaus ou outro centro urbano.

Outra possibilidade mais custosa mas possível, é solicitar o resgate através de um helicóptero vindo de Manaus, caso a vítima esteja em lugar de difícil acesso. Em ambos os casos, o custeio desse deslocamento deverá ser realizado pelos próprios turistas de forma particular ou através da contratação prévia de um seguro de viagem com essa cobertura.

*Os guias que
levarão os turistas
ao cume do Yaripo
participando de festa
tradicional.*



©MARCOS AMEND, 2017.



MANUAL DE CONDUTA

13

PARA OS VISITANTES E ESTRATÉGIA PARA IMPEDIR A ENTRADA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E DROGAS NAS COMUNIDADES

© FLAVIO BOCARDE/ICMBIO, 2016.

Pajé Carlos dando orientações durante a expedição de etnomapeamento do Yaripo.

Durante a 5ª etapa de elaboração do Plano de Visitação (maio/2016) foi elaborado o Manual de Conduta para os Visitantes. Este Manual será enviado previamente por e-mail aos visitantes na hora da aquisição do pacote e fará parte do Termo de Compromisso que todo visitante terá que assinar e entregar para a AYRCA no dia de sua chegada a São Gabriel da Cachoeira onde o coordenador yanomami lhe passará todos os detalhes da viagem. O coordenador ficará responsável por providenciar o repasse das informações sobre o grupo à FUNAI e ao ICMBio, que irão contribuir com a organização dessas informações bem como oferecer informações adicionais aos turistas.

Também foi elaborada uma estratégia para impedir a entrada de bebidas alcoólicas e drogas.

MANUAL DE CONDUTA PARA OS VISITANTES

- Respeitar os usos, costumes, crenças e tradições yanonami;
- Seguir as instruções dos guias e carregadores durante a trilha, evitando riscos e acidentes;
- Portar documento de identidade oficial com foto e autorização individual de ingresso;
- Não permanecer ou transitar na Terra Indígena Yanonami ou percorrer trajetos diferentes daqueles pré-estabelecidos no roteiro de visitação;
- Não remover qualquer material da Terra Indígena Yanonami, incluindo a coleta de frutos, plantas, sementes e pedras;
- Trazer todo o lixo produzido durante a expedição;
- Não praticar caça, pesca e extrativismo;
- Não portar ou ingerir bebidas alcoólicas ou substâncias ilícitas;
- Não portar armas de fogo;
- Não exercer atividades de pesquisa, proselitismo religioso, comércio, jornalismo ou qualquer atividade que não esteja prevista no roteiro de visitação;
- Não adquirir artesanato que contenha partes de animais (pena, dente, pele, etc.);
- Utilizar somente sabonete e shampoo biodegradáveis ou sabão de coco.

ESTRATÉGIA PARA IMPEDIR A ENTRADA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E DROGAS

- Apresenta o aos turistas do Manual de Conduta, antecipadamente pela internet e também no 1  dia do roteiro, no Xapono dos Visitantes.
- No caso do turista ser pego ingerindo bebida alcoólica ou utilizando drogas, ele será lembrado pelo GUIA que tal conduta não é permitida e que no caso de reincidência o fato será informado   Funai e ICMBio.
- No caso do turista estar visivelmente embriagado ou drogado, colocando em risco sua segurança e a dos demais, ele será impedido de continuar a viagem.

Importante ressaltar que durante todas as discussões sobre o Plano de Visita o foi consenso entre os Yanomami que o roteiro de visita não inclui conhecer as aldeias.



ESTRATÉGIA DE

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

14

©GUILHERME GNIPPER /FUNAI, 2016.

*Expedição de
etnomapeamento
do Yaripo.*

- Planejar bem o que será levado para gerar a menor quantidade de lixo possível, pois todo o lixo será trazido de volta, não ficará na trilha;
- Separação dos tipos de lixo: Lixos Orgânicos, Lixo Inorgânico e Lixo tóxico;
- Trazer de volta todo lixo hospitalar que será levado ao polo base de Maturacá;
- Ponto de recolhimento de lixo em todos os acampamentos. Na trilha, todo o lixo será recolhido em sacos plásticos grossos no retorno da equipe e será conduzido pelos carregadores;
- Parceria com o turista para que ele leve o lixo quando sair da Terra Yanomami (usar vasilhame específico para evitar mal cheiro e fazer parceria com os TOYOTEIROS para trazer o vasilhame de volta);

- Restos de comida deverão ser enterrados em local afastado das paragens e do xapono para não atrair animais que possam trazer riscos aos turistas;
- Colocar essas regras no manual de conduta dos visitantes;
- Separar as pilhas e baterias em local adequado para que não haja vazamento e levar para ICMBio em SGC;
- A geração de renda do ecoturismo deve suscitar maior consumo de produtos e com isso maior geração de lixo na comunidade. Por isso, será necessária a conscientização da comunidade em relação ao lixo para que seja implantado futuramente a gestão do lixo na comunidade;
- O lixo das comunidades que é jogado na Frente Sul deverá ser considerado dentro de um programa de Educação Ambiental com as comunidades para definir como tratar e destinar o lixo. A associação poderá buscar apoio com a prefeitura de São Gabriel da Cachoeira para destinar o lixo da Frente Sul;
- Nos programas de educação ambiental deverão ser envolvidos os professores das comunidades que farão também trabalho com os estudantes

Vegetação nos arredores do Yaripo.



©GUILHERME GNIPPER /FUNAI, 2016.

ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE DE VISITAÇÃO

15

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

Monitoramento da trilha, registrando rastro de animais.

O monitoramento da atividade de visitação será realizado pelos guias e carregadores yanomami através do preenchimento de um formulário digital, utilizando-se a plataforma ODK (Open Data Kit). ODK é um pacote de ferramentas que permite a coleta e envio de dados a um servidor on-line com dispositivos móveis Android, mesmo sem conexão à Internet ou serviço de telefonia móvel no momento da coleta dos dados. Esta ferramenta substitui os formulários tradicionais em papel por formulários eletrônicos que permitem o upload de texto, dados numéricos, GPS, fotos, vídeos, códigos de barras e áudio para um servidor on-line.

Dois jovens yanomami (Robemar e Francinaldo) participaram do curso de capacitação oferecido pelo Google sobre ODK em dezembro de 2015, Porto Velho/RO, que contou com o apoio da Natura, Fundação Palmares e Funai. Esta formação, acompanhada da doação de dois smartphones por parte do Google, tornou possível o monitoramento da atividade durante a expedição ao Yaripo realizada em julho de 2016.

Atualmente o formulário está sendo aprimorado com o apoio da equipe do ISA e deverá receber orientações do ICMBio quanto a incorporação de outras estratégias de monitoramento ambiental que serão definidas na fase de experimentação do projeto. As questões que compõem o formulário já em uso foram levantadas durante a 5ª etapa de elaboração do Plano de Visitação.

- Registrar a quantidade de visitantes, guias e carregadores por expedição;
- Registrar os nomes dos Yanonami envolvidos e de quais comunidades pertencem;
- Condições do tempo;
- Opinião do turista (o que gostou e o que não gostou);
- Opinião dos yanonami (o que gostou e o que não gostou com o Ecoturismo Yaripo);
- Monitoramento dos impactos negativos: todo tipo que for identificado como negativo;
- Impactos sociais: distribuição da renda gerada, etc.
- Impactos culturais?
- Número de garimpeiros trabalhando no Yaripo;
- Impacto ambiental: será necessário planejar especificamente, pedir apoio de pesquisadores e definir a forma de monitoramento conjunto com os Yanonami;
- Monitoramento de avistamento de fauna (animais);
- Monitoramento da Trilha: abertura, riscos, trajeto de pisoteio e etc.
- Situação dos equipamentos: cordas, pontes, barracas, motores, voadeiras, etc
- Alimentos consumidos na trilha: quais e em que época;
- Presença de lixo na trilha (esse lixo deverá ser recolhido);
- Monitorar todos os ilícitos;
- O Guia deverá anotar os itens do monitoramento e repassará para o Secretário da AYRCA;
- Avaliação do grupo a cada expedição
- Avaliação geral: Uma vez por ano.



ESTRATÉGIA DE

16

CAPACITAÇÃO DOS PROponentES

©MARCOS WESLEY/ISA, 2016.

*Monitoramento da
trilha utilizando GPS.*

A capacitação dos Yanomami da região de Maturacá é fundamental para que o empreendimento do ecoturismo ao Yari-po tenha êxito. Ela será direcionada para a AYRCA, gestora do empreendimento, e também para a AMYK e demais Yanomami que irão trabalhar como guias, carregadores, pilotos de barco, proeiros, cozinheiras e coordenador do projeto.

O quadro da AYRCA receberá formação em administração e contabilidade através de oficinas quadrienais oferecidas pelo ISA, sendo que a primeira está prevista para acontecer em novembro de 2017. O ISA também irá oferecer uma formação continuada durante o processo, por meio de um assessor com formação e experiência em 'ecoturismo empreendedor'. Este assessor irá morar em São Gabriel da Cachoeira e acompanhar a implantação e desenvolvimento do projeto pelo período mínimo de dois anos⁷.

7. O ISA está em busca de financiamento para contratar e manter este assessor.

A parceria que está sendo construída com o Exército contempla a capacitação para os Yanomami que irão trabalhar diretamente durante as expedições ao Yaripo. Como já dito no quadro de **Responsabilidades e Atribuições dos Parceiros** (páginas 28 e 29), o Exército se compromete a oferecer oficinas de primeiros socorros e manutenção de motores de popa. A primeira fase dessas capacitações deve acontecer ainda em 2017.

O ISA dará continuidade na formação dos Yanomami sobre o uso do ODK, possivelmente em parceria com o Google.

Outra estratégia de capacitação é possibilitar aos Yanomami conhecer outras iniciativas de ecoturismo de base comunitária, de preferência gestadas por comunidades indígenas. Entre os lugares escolhidos estão o Monte Roraima, na Venezuela, e a Comarca Kuma Yala, no Panamá.

*Maria Aparecida
da Kumirayoma
durante expedição
de etnomapeamento
do Yaripo.*



©CUILHERME GNIPPER/FUNAI, 2016.

